

MARTINS, Guaraci da Silva Lopes. A binariedade dos corpos mediada pelo processo cênico. Curitiba: Faculdade de Artes do Paraná/FAP; professora associada. Atriz e encenadora.

RESUMO

O presente texto é o resultado da reflexão sobre o curso de extensão intitulado *O teatro na escola e as relações de gênero* em andamento na Faculdade de Artes do Paraná. Com uma carga horária de 60 horas/aula, ele envolve vinte e cinco participantes, em sua maioria professoras habilitadas em Arte e graduandas nesta mesma área de conhecimento. A proposta é a articulação da teoria com a prática, por meio de experiências teatrais associadas aos estudos de gênero. Identificada a sua relevância metodológica, variadas possibilidades teatrais foram selecionadas, destacando-se determinadas técnicas teatrais de Augusto Boal; o sistema de jogos teatrais desenvolvidos por Viola Spolin; as investigações de Beatriz Cabral sobre drama associado ao pré-texto; o Teatro do Distanciamento de Bertolt Brecht e o Teatro do Absurdo, com enfoque em Eugène Ionesco, Samuel Beckett e Qorpo Santo. Após cada uma das cenas apresentadas, o grupo é estimulado à discussão sobre os elementos constitutivos da linguagem teatral e sobre as diferentes formas de opressão que permeiam a construção das identidades. Gradativamente, este trabalho reforça a convicção das pessoas envolvidas sobre a importância do teatro no fomento de novas alternativas no cenário social.

Palavras-chave: Teatro. Gênero. Sexualidade. Formação Docente.

RÉSUMÉ

Ce texte est le résultat d'une réflexion sur le cours "Le théâtre dans l'école et les rapports de genres", en cours dans la Faculdade de Artes do Paraná. Avec une charge de 60 heures, il groupe vingt et cinq participantes, presque toutes graduées en Arts. L'articulation entre la théorie et la pratique c'est la proposition de ce cours par le milieu d'expériences théâtrales liées aux études de genres. Après identifier la relevance methodologique, les plusiers possibilités théâtrales ont été selecionées en détachant quelques thécniques de Augusto Boal; le système de jeu théatral de Viola Spolin; les recherches de Beatriz Cabral sur le drame associé au pré-texte; le théâtre de la distanciation de Bertolt Brecht et le théâtre de l'absurde en particulier de Eugène Ionesco, Samuel Beckett et Qorpo Santo. Après chaqu'une des scènes presentées, le groupe est animé à la discussion sur les elements qui forment le langage théatral et sur les differents formes d'oppressions que sont présentes dans la construction des identités. Par degré, ce travail renforce la conviction sur l'importance du théâtre par la création des nouvelles alternatives dans le décor social.

Mots clés: Théâtre. Genre. Sexualité. Formation des Enseignants.

O presente artigo é o resultado do aprofundamento da reflexão referente à articulação da pedagogia do Teatro às configurações de gênero, objeto de estudo que foi alvo de investigação no doutoramento desta pesquisadora. Para melhor especificar, este artigo está atrelado ao projeto de extensão *O Teatro na Escola e as Relações de Gênero*, em andamento e sob a minha orientação e coordenação. Nesse espaço estão envolvidas professoras¹, em sua maioria habilitadas em Artes, e atuantes na rede municipal e estadual de educação.

O curso de extensão contempla uma carga horária de 60 horas e tem como proposta a reflexão sobre o Teatro a partir dos seus fundamentos históricos, estéticos e metodológicos. Ao longo de todo o trabalho será articulada a teoria às práticas teatrais, as quais terão como eixo temático padrões de comportamento e práticas afetivo-sexuais que interrompem a linha de continuidade e de coerência que se supõe natural entre sexo, gênero e sexualidade.

Gradativamente busco atender às expectativas dessas pessoas, com base em debates fundamentados na pedagogia do Teatro, assim como nos estudos que expressam a dimensão histórica e sociocultural do processo de construção do sujeito, tais como os estudos tanto feministas, quanto *gays*, lésbicos e também a teoria *queer*. Durante este trabalho, pretendo estimular a discussão em grupo, também por meio de cenas previamente selecionadas de filmes e vídeos vinculados à temática abordada.

Para Guacira Lopes Louro (2008, p. 31) diferentes obras artísticas “apostam na ambiguidade sexual, tornando-a sua marca e, dessa forma, perturbando, com suas performances, não apenas a plateia, mas toda a sociedade”. Entretanto, muitas vezes o reconhecimento das diferenças é utilizado para se criar desigualdade, principalmente nas sociedades ocidentais que tendem a transformar o que é diferente em desigual. Em nossa sociedade, a norma que se estabelece historicamente remete ao homem branco, cristão, heterossexual, classe média urbana como a referência que não precisa mais ser nomeada. Serão os “outros” sujeitos sociais que se tornarão “marcados”, que se definirão e serão denominados a partir desta referência definida por uma hierarquia de poder entre os diferentes, e que apresenta uns como superiores e outros como inferiores.

De acordo com os depoimentos apresentados, em sua maioria, essas participantes jamais trabalharam com essa temática em sala de aula. Ressalto que a intervenção no mundo se dá também pelo ato educativo, mediação que pode implicar a reprodução da ideologia dominante ou o seu desmascaramento. Por outro lado, “como professor não me é possível ajudar o educando a superar sua ignorância se não supero permanentemente a minha. Não posso ensinar o que não sei” (FREIRE, 2004, p. 95). Isto significa que os currículos dos cursos de Licenciatura e também das escolas da Educação Básica precisam contemplar os

¹ O referido curso conta com vinte e cinco participantes de ambos os gêneros, porém no exercício de transgressão da norma gramatical – e, por extensão, social – na elaboração deste texto recorri à utilização somente dos artigos e pronomes femininos.

estudos de sexo, gênero e sexualidade, com vistas a contribuir no processo de contestação de discursos excludentes.

Nessa perspectiva, novamente recorro a Paulo Freire: “qualquer discriminação é imoral, e lutar contra ela é um dever, por mais que se reconheça a força dos condicionamentos a enfrentar” (2004, p. 60). Com efeito, verdades instituídas nos diferentes espaços sociais podem ser questionadas e transformadas, pois a realidade social é construída a cada instante pelos mais diversos participantes e nos mais diversos contextos. Dentro desse quadro, o currículo escolar é um instrumento fundamental em processos de mudança. Mas o pensamento crítico e reflexivo não acontece ao acaso; ao contrário, precisa ser instigado e cultivado, e requer as condições necessárias para o seu desenvolvimento.

Determinados padrões de comportamento e valores humanos levados para o espaço da cena proporcionam entre os sujeitos da educação — professor(a)-alunos(as) e alunos(as)-alunos(as) — debates significativos sobre as ações dos sujeitos no contexto social. Nesse sentido, é possível afirmar que o Teatro pode fomentar alternativas no cenário social. Trago para esta reflexão o seguinte entendimento: “antes de ser imitação da realidade, o Teatro é reflexão estética sobre a realidade” (SILVEIRA, 2007, p. 44). Por essa razão, faz-se necessária a discussão sobre estereótipos sociais para a superação destes na experiência artística e também para a mobilização de novas leituras de mundo.

O processo cênico proporciona o exercício de vivências em oposição à mera aquisição de conhecimentos, seja em ambientes formais, seja em ambientes não formais de educação. Concordo com Flávio Desgranges (2003, p. 72), segundo o qual para além de uma mera atividade de entretenimento esta subárea da arte deve ser “um espaço imaginativo e reflexivo em que se pensem e se inventem novas relações sociais, dentro e fora da escola”. Ou seja, a ação teatral pode ser compreendida como uma atitude de intervenção ética e política e de construção de novos saberes.

As professoras e graduandas participantes do curso são orientadas nos processos cênicos que partem do debate sobre os estudos de gênero associados a variadas estéticas teatrais. O sistema de jogos teatrais desenvolvido por Viola Spolin foi utilizado nos primeiros encontros, que buscaram envolvê-las em experiências teatrais de uma forma crítica sem deixar de lado o espírito do jogo e, especialmente, do prazer que esta atividade pode proporcionar.

O texto dramático também foi utilizado como ponto de partida da criação coletiva, principalmente aqueles que de alguma forma nos fazem refletir sobre processos de opressão instalados na sociedade na qual estamos inseridos. As normas e os padrões culturais continuam a reforçar a desigualdade social que permeia as configurações de gênero, manifestadas em diferentes formas de opressão, de violência contra o feminino. Nesse momento, recorro a Henry Giroux (1988), segundo o qual a dominação nunca é tão completa que o poder possa ser experimentado exclusivamente como uma força negativa, pois onde há poder há

também resistência. Para exemplificar, a história das mulheres é uma história de submissão e também de luta contra a dominação masculina.

Em uma determinada etapa do curso, e fundamentada na proposta teatral de Beatriz Cabral, as participantes desenvolveram encenações com enfoque nos arranjos sociais marcados por uma relação de poder entre homens e mulheres. Neste momento, recorri a fragmentos de determinadas obras que foram improvisadas de variadas formas pelos diferentes grupos compostos pelas pessoas envolvidas no curso. Para a realização desta proposta específica, selecionei o texto *As Mulheres de Atenas* (1976), de Augusto Boal, e *Beijo no Asfalto* (1960), de Nelson Rodrigues, dentre outras.

Boal dedicou a obra acima mencionada a todos os movimentos de libertação feminina e a todas as feministas que o ajudaram a escrevê-la quer através dos seus livros, das suas pesquisas, quer através dos seus relatos sobre as próprias experiências de vida como mulheres. Quanto a *Beijo no Asfalto*, entendo que esta obra tem como tema central a manipulação da mídia na vida cotidiana das pessoas. Contudo, pela abordagem da homossexualidade, esta obra oferece espaços de questionamento sobre a hierarquização da sexualidade, sobretudo do *status* superior conferido à heterossexualidade em detrimento de outras construções identitárias taxadas como inferiores ou mesmo anormais.

Outras possibilidades teatrais norteadas pelos processos de construção sociocultural da feminilidade e da masculinidade foram selecionadas. São elas: o sistema de jogos teatrais de Viola Spolin, citado anteriormente; o Teatro do Distanciamento, de Bertolt Brecht, segundo o qual o ator não deve despertar emoções no espectador, mas provocar sua consciência crítica; o Teatro da Crueldade, de Antonin Artaud, que defende a necessidade de um teatro orgânico no qual o ator se lança às próprias forças instintivas num processo de autossuperação; o Teatro do Absurdo, com destaque em Eugène Ionesco, em Samuel Beckett e em Qorpo Santo.

Foi possível observar que as atividades presentes em metodologias diferentes entre si proporcionaram às participantes experiências individuais e coletivas, geradoras de um gradativo processo de integração. Após a apresentação das cenas, o grupo foi estimulado ao debate sobre as atividades realizadas, momento em que as questões estéticas e a problematização do tema abordado frequentemente culminaram em troca de informações. Com tal dinâmica, identificamos diferentes formas de opressão debatidas coletivamente. Concordo com Augusto Boal (2007) quando ele afirma que o debate, o conflito de ideias, a dialética, a argumentação e a contra-argumentação são elementos comuns em um processo cênico-criativo. Com efeito, eles estimulam, aquecem, enriquecem e preparam os sujeitos nele envolvidos para agir na vida em sociedade em processos de mudança.

Acrescento que a formação docente com enfoque nas teorias críticas possibilita a investigação sobre os próprios padrões de comportamento, pautados na relação

entre conhecimento, autoridade e saber. Acrescento que a proposta pedagógica que visa ao aprofundamento da reflexão sobre questões sociais na perspectiva da cidadania e da democracia põe em foco não apenas a formação docente, mas a própria condição pessoal destes sujeitos.

De acordo com Freire (2004), na formação permanente dos(as) professores(as) se faz necessária a reflexão crítica sobre a prática. Somente quando se amplia a percepção sobre as próprias ações e sobre as razões que os(as) levam a agir de uma determinada maneira, eles(as) se tornam capazes de mudar. Para tanto, é preciso a disponibilidade para a aceitação de novas proposições. Este é um processo de promoção da ingenuidade à crítica sem ocorrência automática, mas presente no desenvolvimento da curiosidade crítica, insatisfeita e indócil em um permanente movimento social de busca.

É notório o interesse das participantes no processo de elaboração de novos conhecimentos para tratarem do assunto em sua ação pedagógica. Entendo que tal empenho é determinado pelo desejo de contribuir qualitativamente para um contexto sociocultural marcado por uma compreensão patriarcal e heteronormativa de mundo. Tal fato denota a necessidade de um maior investimento em políticas públicas e pedagógicas voltadas para a formação contínua do(a) professor(a) interessado(a) na contestação de esquemas tradicionais baseados em oposições binárias: homem/mulher, masculino/feminino, heterossexual/homossexual.

Na trajetória do Curso de Extensão evidencia-se que, muitas vezes, a escola produz e reproduz discursos de exclusão e que o Teatro é de suma relevância em propostas pedagógicas comprometidas com a reflexão, com a troca de informações e com as negociações entre sujeitos. Compreendo, portanto, a importância de um ensino e de uma aprendizagem mediados por esta linguagem artística, comprometido com a desestabilização de discursos que negam a multiplicidade do processo de construção das subjetividades dos corpos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOAL, Augusto. **A tempestade; As mulheres de Atenas**. Lisboa: Plátano, 1976. (Série Coleção Teatro Vivo).
- _____. **Jogos para atores e não-atores**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do espectador**. São Paulo: Hucitec, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- GIROUX, Henry. **Escola Crítica e política cultural**. Trad. Dagmar M.L. Zibas. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1988.
- LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho**. Ensaios sobre sexualidade e a teoria queer. 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- RODRIGUES, Nelson. **Beijo no Asfalto**. In: MAGALDI, Sábato (Org.). Teatro completo: tragédias cariocas II. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

SILVEIRA, Fabiane Tejada da. **O jogo teatral na construção de sujeitos**. 113f. Trabalho de Conclusão (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação, Universidade do Vale do Rio Sinos, São Leopoldo, Rio Grande do Sul, 2007.